

FLORÍSTICA E ESTRUTURA DA FLORESTA ESTACIONAL DECÍDUA MONTANA DA RESERVA NATURAL SERRA DAS ALMAS, MUNICÍPIO DE CRATEÚS, CEARÁ.

Jacira Rabelo Lima (jacirarabelo@gmail.com). Dissertação – UFPE. 2006.

Resumo: O domínio semi-árido brasileiro apresenta uma grande variação topo-climática, tendo como consequência diferentes formações vegetais. Destas, a caatinga tem a flora e a estrutura do componente lenhoso relativamente conhecida, enquanto as florestas estacionais localizadas nos planaltos e chapadas sedimentares ainda são pouco conhecidas. Assim, este trabalho teve como objetivo conhecer a flora, o espectro biológico e a estrutura da floresta estacional decídua da Reserva Natural Serra das Almas, município de Crateús, Ceará. Foi realizado o levantamento florístico e fitossociológico em 100 parcelas contíguas de 10x10m do componente lenhoso alto (PNS \geq 9cm), em 50 parcelas de 2x2m do componente lenhoso baixo (PNS entre 3 e 8,9cm) e 100 parcelas de 1x1m foi analisada a frequência de cobertura das espécies do componente herbáceo. Foi encontrado um total de 104 espécies, pertencendo a 40 famílias. As famílias com maior riqueza de espécies foram Euphorbiaceae, Leguminosae, Erythroxylaceae e Myrtaceae. Os fanerófitos foram a forma de vida predominante, com 87,5% das espécies, os caméfitos 6,7% e os geófitos, hemicriptófitos e terófitos, juntos, totalizaram 6%. As plantas arbóreas/arbustivas representaram 73% das espécies, as trepadeiras 14% e os subarbustos/ervas 13%. Através de técnicas análises multivariadas de agrupamento e ordenação, foi analisada a semelhança da flora da área de estudo com a de outros levantamentos realizados no domínio semi-árido nordestino. Foi observada a formação de dois grupos florísticos. Um grupo com a floresta deste estudo e os demais levantamentos de áreas sedimentares e outro grupo formado basicamente pela caatinga e as florestas estacionais localizadas no cristalino. No componente lenhoso foram encontrados 5.683 ind.ha⁻¹ com área basal total de 47m² ha⁻¹. as alturas e diâmetros máximos e médios foram 18 e 5m (\pm 2) e 65,2 e 8,4cm (\pm 6) respectivamente. No componente lenhoso baixo foi encontrada uma densidade estimada de 17.500 ind.ha⁻¹ e área basal de 2,82 m² ha⁻¹. As alturas e diâmetros máximos e médios foram de 5m e 1,4m (\pm 0,7) e 2,71 e 0,95cm (\pm 0,4), respectivamente. No componente herbáceo foram encontrados 9 ind. m⁻². No componente lenhoso alto foram encontradas 88 espécies e 33 famílias. O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 3,20 nats ind.⁻¹. As espécies com maiores VI foram *Gymnanthes* sp1, *Bauhinia pulchella*, *Piptadenia moniliformis* e *Croton argyrophyloides*. No componente lenhoso baixo foram amostradas 50 espécies e 23 famílias. O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 3,26 nats ind.⁻¹. as espécies com maiores VI foram *Lantana* sp., *Xylosma ciliatifolium*, *Croton argyrophyloides* e *Cranocarpus gracilis*. No componente herbáceo, as espécies com maiores frequências de cobertura foram *Streptostachys asperifolia*, *Pavonia* sp. e *Bromélia auriculata*, contribuindo com 93% da cobertura total. Apenas 31% da área amostrada apresentou cobertura herbácea. A floresta estudada apresenta composição e estrutura diferente da caatinga, inclusive da de fisionomia arbórea. A estrutura da área de estudo difere da caatinga principalmente pela maior densidade do componente lenhoso e ausência de um estrato herbáceo. A flora da área estudada, como esperado, apresentou maior semelhança com a de outras formações, principalmente de fisionomias não florestais, como o carrasco, da área semi-árida da bacia do Meio Norte.